

MOSAICO: VALE DO PARAGUAÇU

VALE DO PARAGUAÇU: QUE TERRITÓRIO É ESSE?

Publicamos em dezembro de 2016 o segundo Caderno Mosaico da Revista Formadores - Vivências e Estudos. O Caderno Mosaico resultou de uma iniciativa dos docentes da linha de pesquisa Desenvolvimento Regional Sustentável da Faculdade Adventista da Bahia. Os dois primeiros cadernos, publicados em junho e dezembro de 2016, trouxeram artigos relacionados ao município de Cachoeira e o distrito de Capoeiruçu. Artigos que, na sua maioria, derivaram de estudos realizados por docentes e discentes da FADBA. Após a publicação, dos dois cadernos, houve uma grande aceitação por parte da comunidade de Cachoeira, da comunidade da FADBA e da comunidade acadêmica. Estima-se que tal aceitação derive da importância que as temáticas locais têm por oportunizarem reflexões sobre o desenvolvimento sustentável de territórios. Os Cadernos Mosaico, além de despertarem interesse, contribuem para uma reflexão sobre o território, seus limites e possibilidades. Essa perspectiva tem reforçado, para os pesquisadores e para FADBA, a relevância do grupo de pesquisa Desenvolvimento Regional Sustentável, vinculado ao Núcleo de Estudos do Recôncavo em Administração e Negócios (NERAN).

Os estudos realizados no território do Recôncavo Baiano explicitam o cenário rico que os municípios do Recôncavo possuem. Os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos se entrelaçam nesse território, construindo um tecido social que merece uma análise mais acurada. Pensando nisso o grupo de pesquisa Desenvolvimento Regional Sustentável, optou por criar, em 2017, uma denominação específica para o território que abriga os municípios de Cachoeira, São Félix, Muritiba e Maragogipe. O território foi denominado de "**Vale do Paraguaçu**" por se limitar aos últimos municípios que estão situados às margens do Rio Paraguaçu.

O Rio Paraguaçu é o maior rio baiano. Esse Rio já foi a principal via de transporte e comunicação de toda a região. Tem seiscentos quilômetros de curso, ao longo do qual banha cidades importantes, incluindo Cachoeira, São Felix e Maragogipe. A cidade de Muritiba, apesar de não ser banhada pelo rio, em função da sua localização, tem uma das melhores vistas para o seu leito, sendo, portanto, muito influenciada pela existência do Rio Paraguaçu. O Rio atravessa os municípios de Cachoeira e Maragogipe e desemboca na Baía de Todos-os-Santos entre os municípios de Maragogipe e Saubara. Ao longo da história, o Rio

Paraguaçu foi, e continua sendo, um importante vetor de desenvolvimento local. É exatamente por reconhecer a importância do Rio Paraguaçu, que o grupo de pesquisa optou por essa denominação – **“Vale do Paraguaçu”**.

Vislumbra-se aí a possibilidade de construção de reflexões acerca do desenvolvimento local sustentável que aproveite as potencialidades das cidades delimitadas para estudo. Trata-se do desejo circunscrever para estudo um novo território, dentro do Recôncavo Baiano, baseando-se na premissa sustentar estudos que pensem o desenvolvimento econômico local.

Assim, o terceiro Caderno Mosaico, foi denominado de Vale do Paraguaçu: Que território é esse?. Essa edição traz cinco artigos que falam de diferentes aspectos relacionados ao território. O primeiro trabalho - VALE DO PARAGUAÇU: QUATRO MUNICÍPIOS BAIANOS E A VALIDAÇÃO DE UM NOVO TERRITÓRIO – traz, através das histórias cruzadas, reflexões sobre limites e possibilidades do Vale do Paraguaçu. Um trabalho que julgamos muito importante, principalmente porque marca a construção dessa denominação para delimitação desse espaço territorial. Os autores Leandro Oliveira Menezes, Maycon de Jesus Santos e Victor Henrique Martins de Oliveira encontraram um formato muito interessante para trazer, para você leitor, importantes reflexões.

O segundo artigo - AVALIAÇÃO DO PERFIL EMPREENDEDOR DE ESTUDANTES EM UMA FACULDADE CONFSSIONAL: ESTRATÉGIAS, RESULTADOS E LIMITAÇÕES NA CRIAÇÃO DE UMA CULTURA UNIVERSITÁRIA EMPREENDEDORA – de Fábio Pedroso, Francivan Brito e Ricardo Costa Caggy fazem uma reflexão sobre o perfil empreendedor de estudantes universitários, buscando avaliar as estratégias de ensino do empreendedorismo, em uma Instituição de Ensino Superior privada e de cunho confessional.

No terceiro trabalho, as autoras Nara Assunção Ramos e Tânia Moura Benevides refletem sobre as possibilidades de utilização do artesanato para o desenvolvimento local do município de Cachoeira. O trabalho foi denominado de: UMA ANÁLISE DO POTENCIAL DO ARTESANATO COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA.

O quarto artigo - FAÇA O QUE EU MANDO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO? INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO COMO PRÁTICAS DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR – UM ESTUDO DE CASO – de Ana Helena Nascimento, Manoel Gama, Ricardo Costa Caggy e Rodiellen Santos, busca analisar o perfil empreendedor e inovador de docentes do ensino superior de uma faculdade particular no Brasil, refletindo sobre a importância da atuação docente para a educação superior.

Em seguida, apresenta-se um artigo que analisa as etapas de decisão de compra de cosméticos pelas consumidoras negras de Cachoeira. Esse estudo buscou traçar o perfil das consumidoras negras de Cachoeira-Ba e identificar as etapas do processo de decisão de compra da população estudada. O artigo foi intitulado COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE DECISÃO DE COMPRA DE COSMÉTICOS UTILIZADOS PELAS CONSUMIDORAS NEGRAS DE CACHOEIRA-BA e foi resultado do trabalho de Micaele de Jesus Pinheiro, Pricila Nunes Leite e Leandro Oliveira Menezes.

E, por fim, o relato de experiência de um projeto psicossocial que destaca a importância do resgate histórico e cultural da estética negra como uma via para o desenvolvimento pessoal e de grupos desfavorecidos, intitulado EMPODERAMENTO FEMININO ATRAVÉS DA VALORIZAÇÃO DO CABELO CRESPO/CACHIEADO, de Gersica Luiza dos Santos Pereira Andrade, Cassia Sousa Vieira Ribeiro, Mylena Silva Magalhães e Adalene Sales.

Boa Leitura!

Tânia Moura Benevides
Ricardo Costa Caggy
Leandro Oliveira Menezes
Adalene Sales